



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Tito Lívio Ferreira. Revisitando o reichianismo: alguns aspectos filosóficos, epistemológicos e históricos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

REVISITANDO O REICHIANISMO: ALGUNS ASPECTOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS

Tito Lívio Ferreira Vieira

RESUMO

O presente trabalho pretende identificar alguns tópicos que conferem estatuto filosófico, epistemológico e histórico ao movimento científico e clínico desenvolvido por Wilhelm Reich, bem como os pós-reichianos. Estabeleceremos os liames por assim dizer, genealógicos para a constituição do pensamento Reichiano. Tentaremos selecionar quais as principais idéias de Freud que foram fecundantes para o trabalho de Reich, examinando de modo sucinto o trabalho inacabado de Sigmund Freud *O Projeto para uma Psicologia Científica*, estabelecendo em seguida correlações de idéias e os cortes epistemológicos. Na seqüência discutiremos um pouco sobre o vitalismo de M. Hans Driesch, Henri Bérghson e Von Uexkull e sua interface com a teoria e prática do trabalho reichiano. Situaresmos o neo-reichianismo na contemporaneidade, suas conquistas, desafios e riscos. Se possível propor novos questionamentos.

Palavras-chave: Psicanálise. Análise do Caráter. Economia Sexual. Ornomia. História da Ciência

.....

Quando fomos convidados à participar deste Congresso (Reichiano) Brasileiro de Psicoterapias Corporais, inicialmente tínhamos pensado em fazer um estudo sobre a obra de um único autor neo-reichiano, depois, refletindo percebemos que o tempo que dispomos não permitiria isso. Então preferimos, ainda que correndo o risco de perdemos em profundidade na argumentação, examinar um quadro mais amplo nas propostas teóricas e metodológicas do Reichianismo, a partir de um estudo histórico. Não no sentido de escrever esta história, mas apenas identificar alguns elementos genealógicos por assim dizer, e propor novas indagações.

Inicialmente gostaríamos de colocar que dentre os autores que tiveram importância sobre o pensamento de Wilhelm Reich, um deles é a figura do grande pensador Sigmund Freud. Não devemos esquecer que Reich, no período e, que freqüentava medicina focou os seus estudos em três linhas básicas:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Tito Lívio Ferreira. Revisitando o reichianismo: alguns aspectos filosóficos, epistemológicos e históricos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

2

1. Teorias de Freud
2. Biologia
3. Sexologia.

Estes constituíram os principais eixos epistemológicos iniciais.

Há alguns anos atrás tivemos oportunidade de desenvolver uma pesquisa de mestrado junto à PUC/SP intitulada “O Projeto para uma Psicologia Científica” de Sigmund Freud, na área de História da Ciência, mais especificamente na linha História e Teoria das Ciências da Vida.

De acordo com Mark Rubistein:

“O Projeto é sem dúvida o ensaio mais lacânico e complexo de Freud. Em contraste com seus outros trabalhos, não há nenhuma alusão à experiência clínica, muito pouca *referência* a exemplos específicos ou ao trabalho de seus contemporâneos. Sua compactividade faz com que fique difícil resumi-lo”. (Rubinstein, 2005)

Iremos concordar aqui com Mark Rubistein em relação ao *Projeto* ser “um ensaio lacânico e complexo” mas não em relação à pouca referência a exemplos específicos já que aparecem vários exemplos deste tipo, principalmente na segunda e terceira parte do projeto.

No *Projeto* Freud procurou apresentar uma descrição anatômica do cérebro e também explicar o seu funcionamento, considerando tanto seu estado normal como suas patologias.

Gostaríamos de ressaltar neste artigo alguns dos principais aspectos, idéias e conceitos que fazem parte deste *Projeto*, procurando detectar, primeiramente a existência de possíveis relações destes com trabalhos escritos anteriormente e posteriormente por Freud, e na continuidade as relações com o trabalho de reich, tanto as suas semelhanças ou pelo contrário onde há “corte epistemológico”, segundo o termo de Gastón Bachelard. (BACHELARD, 2008)

Logo no início do *Projeto* Freud explicou qual era o seu objetivo, ele assim se expressou:

“A finalidade deste *Projeto* é estruturar uma psicologia que seja uma ciência natural, isto, representar os processos psíquicos como estados quantitativamente determinados de partículas materiais, especificáveis, dando assim a esses processos um caráter concreto e inequívoco.” (FREUD, 1956, p. 395)



Tratando do cérebro e de sua psicologia, Freud partiu de dois pressupostos:

- Aquilo que distingue a atividade de repouso, que ele representou pela letra “Q” está sujeita às leis de movimento.
- Os neurônios, que ele representava pela letra “N”, são considerados partículas materiais.

Freud não explicou o porque de representar vários conceitos utilizados no *Projeto* por letras, inclusive gregas. Sabe-se entretanto que diversos físicos da época utilizavam este tipo de notação. Pode ser que Freud, desejando conferir à psicologia o *status* de uma ciência natural houvesse apelado para a notação utilizada pela física que era uma ciência respeitada. Outra particularidade consiste em considerar os neurônios como “partículas materiais”, já que ele conhecia a estrutura dos neurônios e sabia ser bem complexa e não se tratar em absoluto de partículas. Ele utilizou também analogias com os estados dos corpos da física (repouso e movimento). Talvez tudo isto tenha sido feito no sentido de conferir uma maior respeitabilidade à teoria (FREUD, 1956) que estava apresentando.

Descrever inteiramente o *Projeto*, não levaria muito longe e provavelmente até dar objetivos deste Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais. Faremos apenas um esboço de sobre suas principais idéias:

Primeiro Teorema: A Concepção Quantitativa:

De acordo com Freud, existe uma quantidade de energia que possa através da rede de neurônios e que ele representou pela letra Q. Ele esclarece ao leitor que partindo de observações clínicas patológicas de casos de histeria e obsessões, chegou ao principio da inércia neurônica, ou seja, existe uma tendência entre os neurônios a se desfazerem de Q. De acordo com Freud, este processo explica a diferença entre neurônios (motores e sensoriais) tanto sob o ponto de vista anatômico como sob o ponto de vista fisiológico. Ele considerava o movimento reflexo como um modo de descarregar Q e que o movimento reflexo seria causado pelo principio da inércia: “o movimento reflexo



é compreendido agora como uma forma estabelecida de efetuar essa descarga: o princípio dá o motivo para o movimento reflexo”. (FREUD, 1895, p. 296)

De acordo com Zui Dothane, anteriormente ao Projeto, Freud já havia se referido a idéia de energia em outros estudos em 1891 e em 1895. (FREUD, 1956). A função principal do sistema nervoso, de acordo com Freud, seria descarregar Q. Isso é feito pelo sistema nervoso primário que descarrega Q nos mecanismos musculares através das vias correspondentes, mantendo-se deste modo livre de estímulos. Nesse momento, conforme o autor, pode se desenvolver uma função secundária porque, entre as diversas vias de descarga, são escolhidos aquelas que interrompem o estímulo, o que ele chamou de *Fuga de Estímulo*.

Quanto mais complexo for o organismo, mais estímulos vindos de sua parte somática (estímulos endógenos) vai ser recebidos pelo sistema nervoso. São esses estímulos que vão produzir a fome, a respiração, a sexualidade. Nesse caso o organismo não consegue descarregá-lo, ou seja, empregar sua energia Q na fuga do estímulo. Faz-se então necessário um esforço independente de Q_n . O organismo então é forçado a abandonar sua tendência à inércia, reduzindo o nível Q_n a zero. O indivíduo deve aprender a tolerar um acúmulo de Q_n suficiente para satisfazer as exigências de uma ação específica. (FREUD, 1895 p. 297-298)

Segundo Teorema: Teoria dos Neurônios:

As barreiras de contato são porções das paredes celulares de um neurônio que proporcionam o contato entre os neurônios e possibilitam que os neurônios fiquem preenchidos totalmente ou parcialmente com energia (Q).

Freud supunha que havia um protoplasma dentro dos neurônios que seria diferenciado e melhor adaptado a condução, e um protoplasma fora dos neurônios, menor adaptado à condução de energia. Seria através deste último que ocorreria principalmente a transmissão de Q_n .

Procurou explicar a memória através da hipótese das barreiras de contato. Ele considerou a existência de duas classes de neurônios:



- aqueles que permitem que Qn passe (neurônio Φ),
- e
- aqueles que possuem barreiras de contato (neurônios Ψ).

Estes últimos ficam em estado diferente após cada excitação e assim, o que oferece uma possibilidade de representar a memória.⁸

Freud introduziu aqui um outro conceito, o da “facilitação”, ou seja, a ausência de resistência de uma barreira de contato em relação à transferência da descarga ou da quantidade de energia que existe acumulada em um neurônio (*cathexia*), independentemente da excitação. Ele explicou: “A memória é representada pela diferença de facilitação existente entre os neurônios Ψ . (FREUD, 1895, p. 300)

A facilitação de acordo com Freud depende da Qn que possa através do neurônio durante o processo de excitação e do número de repetições do processo. Qn pode ser substituído pela quantidade mais facilitação. (FREUD, 1895 p. 300-301)

De acordo com Fancher, para Freud, a *cathexia* de um neurônio através de Q é equivalente à excitação da idéia que ele apresenta e poderia ocorrer em vários graus, dependendo do valor de Q . (FUNCHER, 2005, p. 4)

O Ponto de Vista Biológico

Para satisfazer as exigências da vida ele introduziu como um conjectura, a existência de dois tipos de neurônios:

“Devemos então fazer a conjectura de que foram realmente nossos sistemas O e Ψ respectivamente que assumiram uma dessas obrigações primárias. O sistema O seria o grupo de neurônios aos quais chegaria o estímulo externo, o sistema Ψ conteria os neurônios que recebem as excitações endógenas. Nesse caso nós não devemos ter *inventado* os dois, O e Ψ , nós devemos tê-los *encontrado* já existindo”. (FREUD, 1895 p. 303)

Do ponto de vista dos conhecimentos anatômicos da época se conhecia um sistema de neurônios (a substância cinzenta da medula espinhal) que se encontra unicamente em contato com o mundo externo e um sistema



superposto (a substância cinzenta do cérebro) que não tem ligações periféricas, mas ao qual estão relacionados o desenvolvimento do sistema nervoso e as funções psíquicas.

Freud relaciona então os neurônios Ψ à substância cinzenta do cérebro (Φ com substância cinzenta da medula).

A Consciência (Freud, introduz um terceiro tipo de neurônio: ω)

De acordo com a teoria de Freud, a consciência “é o lado subjetivo de uma parte dos processos físicos no sistema nervoso, a saber, processos (ω); e a omissão da consciência não leva a eventos físicos inalterados, mas envolve a omissão das contribuições de ω (ω .)” (FREUD, 1895, p. 311)

Freud acreditava que “se os processos psíquicos fossem traduzidos em termos físicos eles se tornariam compreensíveis em termos científicos”. (SOLMS, 1998)

De acordo com Andrew Brook, Pribam e Gill:

“A tentativa de Freud de delinear um modelo interdisciplinar da mente usando a linguagem dos neurônios, quantidades de energia, etc...pode ser considerada bastante avançada para seu tempo e talvez tão boa quanto quilo que se podia fazer a partir do que se conhecia em 1895. O conhecimento do cérebro e a biologia evolutiva entre outras coisas eram muito limitados para permitir mais”. (BROOK, 1998)

No decorrer de nossa pesquisa de mestrado percebemos que certas idéias do *Projeto* já haviam aparecido antes e continuaram aparecendo durante todo o período de vida de Freud, em suas publicações.

Muitas das críticas mais veementes à psicanálise, realizadas por psicólogos, filósofos da ciência, historiadores da ciência, são resultantes do fato de Freud não ter publicado o *Projeto*. Por não tê-lo terminado, as idéias do *Projeto* forma mantidas implícitas, na psicanálise enquanto Freud viveu, dando origem à mal entendidos, confusão conceitual, etc.

Temos que entender é que o sonho de Freud era ter criado uma psicologia como esta que acabamos de resumir. Pelas limitações inerentes ao



conhecimento de sua época ele teve que renunciar ao Projeto. Então começa a trabalhar na criação de um outro tipo de teoria: A Metapsicologia.

De acordo com o filósofo Paul Ricouer o trabalho de Freud é constituído por duas dimensões:

Primeiro, de dimensão energética como a que apresentamos no *Projeto*, onde a noção de energia, relações entre forcas, dinâmica corporal, etc; aparecem como pano de fundo para explicar a emergência da mente, tanto em sinal inconsciente como consciente.

Segundo, uma dimensão hermenêutica onde Freud passa a trabalhar, num nível mais hipotético, criando critérios de inteligibilidade para tudo que encontrasse na clinica; a noção de inconsciente, a psicopatologia, interpretação de sonhos, sintomas, atos falhos, etc. Sua base principal para fundar estes critérios, ele a encontrou no filosofo Emanuel Kant. Segundo este, a realidade do mundo não pode ser percebida diretamente pela experiência, mas o cientista precisa construir se objeto através de teorias explicativas. A Teoria é que tem ou não uma fecundidade para que possamos explicar a natureza. Fenômenos apriorísticos da mente interferem no processo. (RICOUER, 1978)

No Projeto vê-se uma nítida predominância de um modelo energético, com algo de hermenêutica, aparecendo a noção de repressão, a noção de inconsciente, uma teoria psicopatológica, uma explicação da memória, teoria sexual, etc.

Na metapsicologia invertem-se os pressupostos: ela é altamente hermenêutica, sua riqueza esta nas sofisticadas interpretações dos fatos e a energética como dissemos acima cai para um segundo plano, ao ser mantida implícita (apenas na mente dos outros).

Wilhem Reich, segundo Volpi, escreveu:

“Reich foi eleito presidente dos seminários e como tarefa deveria conseguir novas leituras. Passou então a visitar grandes personalidades, acabando por conhecer Freud que, de todos, foi quem lhe causou *a maior, a mais forte e mais duradoura impressão*. A partir deste encontro, decidiu dedicar-se inteiramente à psicanálise e logo começou a receber para análise pacientes que eram encaminhados por Freud e outros psicanalistas”. (VOLPI, 2002)



Segundo o nosso ponto de vista, Reich foi brilhante como presidente dos seminários sobre técnica. Naquela época a psicanálise era duramente criticada por Freud não ter escrito um livro inteiro sobre a técnica.

Os trabalhos de Freud sobre técnica encontram-se espalhados por toda sua obra, e esses seminários sobre técnica coordenados por Reich vieram a suprir esta lacuna.

Ainda segundo Volpi:

“Reich estava vivamente interessado pela energia psíquica e aprofundando-se ainda mais na teoria da libido, buscou compreender melhor a ligação direta dos impulsos com a sexualidade e dar uma explicação mais lógica para o problema”. (VOLPI, 2002)

A partir das pesquisas que realizei em História da Ciência, percebi que ao contrário do que alguns filósofos da Ciência pensavam, Freud deve ser considerado como manista*. Os dois principais modelos epistemológicos que geraram influência sobre Freud em termos de Ciências da Vida foram Wolfgang Goethe*, à quem Freud deve alguns elementos românticos na construção de sua metapsicologia, e sobretudo à Lamarck*, historiador natural das Ciências da Vida. Freud relatou (segundo Ana Freud) que pretendia colocar Lamarck nos termos de sua psicologia do inconsciente. Utilizou Lamarck para justificar sua teoria de pulsão de morte. Foi num período avançado de sua carreira, em 1923.

Ambos os naturalistas citados possuíam uma visão mais totalizante em Ciências da Vida, diferindo da visão dualista de Descartes (século XVII). Lamarck é do século XVIII, período da filosofia da ilustração; criou uma sofisticada e bem elaborada teoria sobre a transformação dos animais, meio século antes de Charles Darwin e criando uma nova maneira de pensar as ciências da vida, sem a qual dificilmente Darwin teria sido tão prolífico.

No período inicial do *Projeto* uma das influências epistemológicas foi o empirismo inglês, que também já tinha superado Descartes. No caso de Freud a influência mais imediata foi Mill*, do qual Freud foi tradutor de uma de suas obras para o alemão, sobre questões de lógica.



O primeiro grande tema freudiano, o qual foi fundamental para o pensamento de Wilhem Reich foi a teoria sexual, como sendo a força motivadora fundamental do ser humano.

É significativo que o primeiro trabalho de Reich sobre este tema teve como título “O Conceito de Pulsão e Libido de Farel à Jung”, publicado em 1921. Isto já pré-figura que o conceito de energia psíquica, depois biofísico permanecera um dos pilares do seu pensamento científico e clínico.

Tenho como ponto de vista que se Freud fosse vivo hoje ficaria chocado com a maioria das reformas levadas a efeito pela própria clínica que criou: a Psicanálise. Ela foi num certo sentido dessexualizada e tornada uma clínica mais racional.

Penso que Freud não aprovaria a “re-leitura” que Lacan fez de sua obra exatamente por este motivo, em que pese as contribuições originais de Lacan sobre a Fase do Espelho e o fecundo diálogo que fez com a lingüística, ciência que se comparada com a psicologia encontra-se num nível maior de maturidade.

Reich teve seu afastamento da psicanálise por questões políticas: Freud preferiu psicanalizar a política, enquanto Reich preferiu politizar a psicanálise, empreendimento extremamente corajoso e bem intencionado de Reich, que era muito sensível a injustiça social e no modo como uma sociedade doente pode psicopatologizar o homem.

Como historiador da ciência vejo que o afastamento não se deu em termos científicos, em razão de algum corte epistemológico mais significativo.

Penso que Reich, homem criativo e com uma capacidade de trabalho espantoso, a despeito de ter sido um revisionista das idéias de Freud, soube valorizar estas idéias, construir a partir delas dando-lhes continuidade, para então construir seus achados científicos e clínicos originais, como por exemplo a sua Teoria do Orgasmo. Isto tornou possível uma nova interpretação dos fenômenos clínicos bem como um avanço científico.

Um segundo tema psicanalítico que foi importante para Reich foi sobre o papel das resistências no tratamento. O que já era tão importante, tornou-se ainda mais importante para Reich. Segundo Volpi:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIEIRA, Tito Lívio Ferreira. Revisitando o reichianismo: alguns aspectos filosóficos, epistemológicos e históricos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

10

“A medida que iam sendo estudados de forma mais criteriosa, para Reich tornava-se claro que era o caráter inteiro do paciente que resistia ao tratamento analítico e que essas resistências eram expressas não somente em termos de conteúdo, mas também de forma, através do comportamento típico de cada um, o modo de falar, de gesticular, etc...” (VOLPI,2002)

Estas novas descobertas possibilitaram ricos avanços na técnica de interpretação; Reich fez importantes publicações neste período na forma de artigos e livros, entre os quais, *Análise de Caráter e a Função do Orgasmo*.

Um terceiro aspecto é a concepção energética de Freud apresentada no *Projeto*; infelizmente o *Projeto* é um texto menos estudado e conseqüentemente menos entendido. Embora tenha sido descartado por Freud trata-se da primeira formulação de *Psicologia em termos de Energia Física da Mente*. Freud no seu ultimo ano de vida afirmou no seu texto sobre o Aparelho Psíquico* (Ver Moisés e o Monoteísmo) que o inconsciente esta no corpo; afirmação esta desconhecida pela quase totalidade dos psicanalistas.

Penso que Reich entre os discípulos de Freud foi o que melhor o compreendeu, inclusive em escrever uma psicologia que pudesse ser uma ciência natural. Freud não conseguiu realizar este objetivo e por isto criou uma *Metapsicologia*.

Penso que toda psicologia para se manter dentro de seu tempo deve abrir-se às pesquisas de áreas afins, ou seja, que tiverem dentro de sua agenda interesse pelas temáticas que são comuns à psicologia; por isto, não pode estar afastado da historia, filosofia e epistemologia do seu tempo. Caso não trabalhe de forma implícita ou inconsciente, na forma do espírito do tempo.

Num artigo como este, não temos a intenção de fazer critica sistemática de nenhum aspecto da obras dos psicólogos aqui citados, apenas faremos apontamentos sobre os movimentos mais gerais deste pensamento, aqueles que nos pareceram mais criativos, mesmo que isto ponha em cheque uma visão mais totalizante sobre as obras de nossos mestres.

Em determinados momentos a psicologia vê-se diante de um dilema – ou ela se abre à um dialogo verdadeiro com outras disciplinas, como foi a sociologia ou a filosofia, só par dar um exemplo, ou ela cairá numa espécie de



inflação psíquica, de querer dar conta de complexidades que ultrapassam a nossa epistemologia própria e à nossa metodologia própria.

Vejo que tanto Freud como Reich incorreram neste tipo de tentação e, fizeram movimentos muito semelhantes para fora de sua base epistêmica

Quando eles são gigantes? E o seu trabalho é mais fecundo? Quando eles mantêm o foco no terapêutico.

Quais são as principais contribuições de Freud para a Humanidade?

A descoberta de uma técnica para pesquisar o inconsciente, a noção de repressão, a percepção sobre o des-centramento do indivíduo, o fenômeno da transferência, a teoria sexual, uma teoria psicopatológica que se mantém até hoje uma terapêutica.

Quando Freud atrai sobre si uma avalanche de críticas bem fundamentadas por Sociólogos, Filósofos e Historiadores da Ciência, Antropólogos e outros? Quando ele se utiliza da Psicanálise para explicar a origem da sociedade humana, para psicanalizar a sociedade reduzindo-a à Psicologia, ao fazer o reducionismo psicológico da religião e da arte ao infantilismo.

Reich também foi um pensador extremamente criativo e honesto; pelo que será lembrado pela posteridade? Claro que o meu recorte é arbitrário e pessoal, mas penso que será lembrado pelas suas contribuições no âmbito da terapêutica, onde as conquistas foram muito grandes.

A associação de Reich, entre áreas tão diferentes como o Marxismo e a Psicanálise, embora não seja destituída de valor humanizante, justiça social, profilaxia da neurose, etc.. quando vista como empreendimento científico é muito sujeita à crítica. Embora, Freud e Marx sejam reconhecidos quase de forma unânime e ubíqua como os dois maiores pensadores do século XX em ciências humanas, o tipo de associação feita por Reich entre ambos, foi de natureza muito pessoal., não tendo passado por um processo de construção de uma metodologia própria para estudos sociais deste tipo. Então as mesmas críticas feitas a Freud às suas obras de cunho social, por exemplo: “Psicologia das massas e do Fascismo”.



Refletindo sobre uma outra faceta epistêmica de Reich, sabemos ser ele um vitalista. Uma rápida definição de vitalismo, segundo o dicionário Merriam-webster é:

1. “uma doutrina em que as funções de um organismo vivo são à um princípio distinto de reações bioquímicas”.
2. “Uma doutrina em que os processos da vida não são explicáveis apenas pelas leis da física e da química isoladamente e que a vida é de algum modo auto-determinada”.

O vitalismo tem uma longa historia no interior das Ciências da Vida, e o vitalismo do século XVIII é diferente do século XIX, que por sua vez é diferente do século XX, só para mencionar a tradição mais recente.

O vitalismo de Reich não deve ser referido como já vi em vários livros da área, a semelhança com o *Ki* dos chineses e o *Prana* dos indianos; isto é, grave anacronismo histórico.

Um caminho muito mais rico esta aberto ao diálogo (não colagem) com pensadores vitalistas mais contemporâneos como o filósofo Frances Henri Bérghson, Jacob Von Vexküil (1864-1944), com sua biosemiótica e o grande Hans Adolf, biólogo e filósofo estoniano e, Eduard Driesch (embriologista), biólogo e filósofo alemão (1867-1941).

Também a Etologia de Lorenz e Timbergem e seus discípulos é uma área para interessantes interfaces.

Estas são epistemologias vitalistas, muito mais compatíveis à um diálogo com os trabalhos reichianos, do que a neurofisiologia por exemplo, que se constitui num modelo mecanicista enraizados totalmente em premissas físico-químicas.

Desde 1849 há um predomínio quase absoluto nas ciências da vida do modelo mecanicista inaugurado na Alemanha por Dubois Reymond, Helmholtz, Ludwig, entre outros.

.....

REFERÊNCIAS

DADOUN, Roger. **Cem Flores para Wilhelm Reich**. São Paulo, Editora Moraes, 1991.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. São Paulo, Editora Imago, 1978.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

13

VIEIRA, Tito Lívio Ferreira. Revisitando o reichianismo: alguns aspectos filosóficos, epistemológicos e históricos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

JAPIASSU, Hilton. **Psicanálise. Ciência ou Contraciência?**. São Paulo, Editora Imago, 1989.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução à Epistemologia da Psicologia**, São Paulo, Editora Imago, 1977.

REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1995.

REICH, Wilhelm. **A análise do caráter**. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2001.

RICOEUR, Paul. **O Conflito das Interpretações**. São Paulo, Editora Imago, 1978.

VIEIRA, Tito Lívio Ferreira. **O “Projeto para uma Psicologia Científica” de Sigmund Freud**. Dissertação de Mestrado em História da Ciência. PUC/SP, 2005.

VOLPI, J. H.; Volpi, S. M. **Psicoterapia Corporal. Um trajeto histórico de Wilhelm Reich**. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

.....

AUTOR

Tito Lívio Ferreira Vieira/PR – CRP-08/2800 - Psicólogo, Analista Junguiano, Mestre em História da Ciência (PUC/SP), Doutorando em História da Ciência (PUC/SP). Sócio-proprietário do Instituto de Pesquisas Mentais Lua e Sol - Curitiba/PR.

E-mail: citta_vieira@hotmail.com

